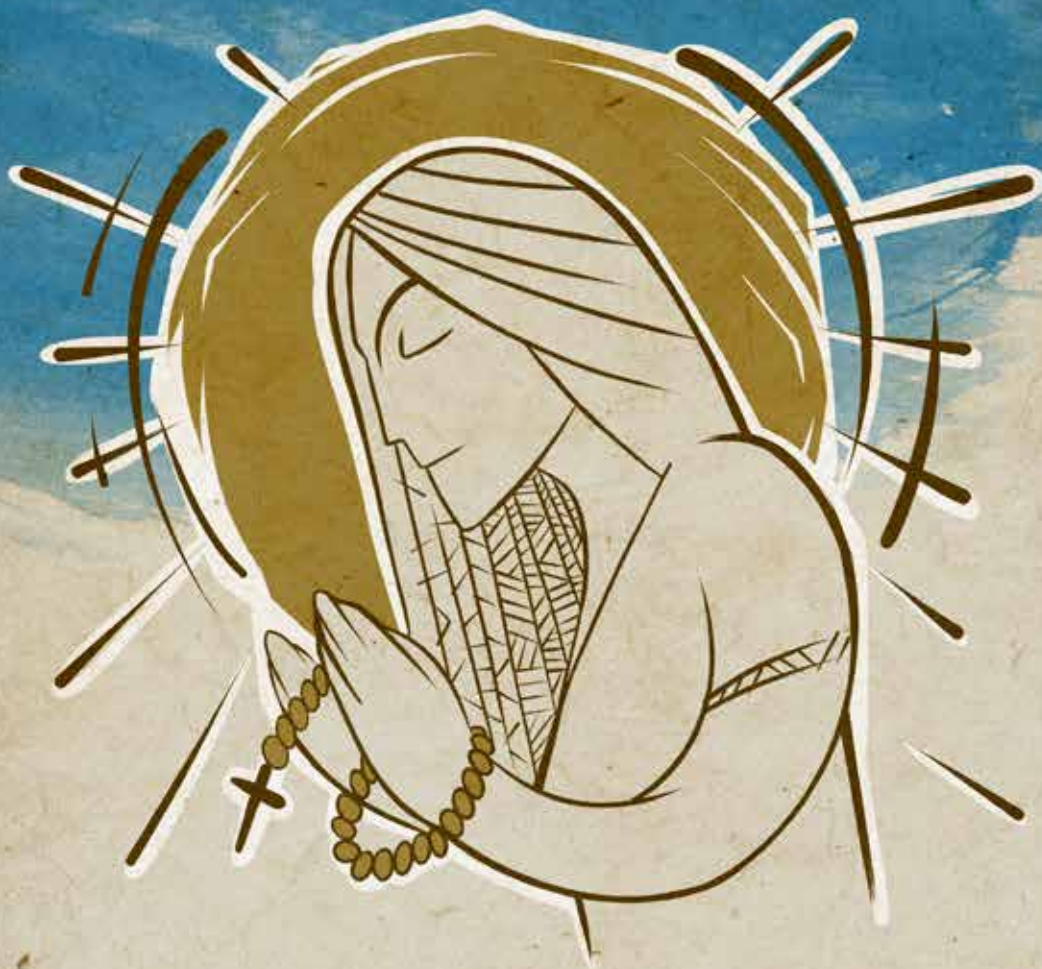




Revista

São Judas

ANO X – Nº 130 – **ABRIL / 2023**



***Pela intercessão de São Judas Tadeu,
vamos à Igreja, Casa de Oração!***



Foto do mês:

CELEBRAÇÃO DE LAVA-PÉS NA QUINTA-FEIRA SANTA 2022.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Abril/2023 (edição número 130) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: P. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos
(danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

A Programação da WebRádio do Santuário

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Eduardo Dal Lago: empresário e devoto de São Judas Tadeu

07 PENSE NISSO

Viver a vida!

08 SAÚDE, DOM DE DEUS

Diabetes: como tratar e controlar

10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

Santa Catarina de Sena

12 CURIOSIDADES DA FÉ

Reencarnação ou Ressurreição: qual é a doutrina católica?

14 SANTUÁRIO EM FOCO

Você já visitou a Porta Santa do Santuário?

16 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Porque sou devoto

17 TESTEMUNHO DOS DEVOTOS

Eu e meu esposo encontramos a conversão e a vida cristã no Santuário

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

A Eucaristia e o Reino de Deus: é preciso que nos lembremos do futuro

20 DESTAQUE DO MÊS

Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa de Oração!

23 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Brigadeiro tradicional para recheio

24 RECOMENDAMOS

Coroas de Amor ao Sagrado Coração de Jesus

25 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

Os vitrais dos Apóstolos

27 NO CORAÇÃO DE JESUS

– O que significa Ecce Venio

28 EQUILÍBRIO

À procura da felicidade

30 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Apóstolos de nosso tempo.

31 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Vamos ajudar São Judinhas a encontrar Cristo Ressuscitado?



O SANTUÁRIO É A NOSSA CASA DE ORAÇÃO!

O mês de abril chegou e destacaremos o tema da oração na vida do Santuário, pois “pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à igreja, casa de oração” (1Ts 5,17ss). Fica muito complicado encontrar sentido para a vida sem uma busca constante pela oração que nos faz ter intimidade com Deus. O resultado de uma vida de oração é a alegria em viver cada momento experimentando a felicidade de ter a direção por onde caminhar. O Tempo Pascal é marcado pela alegria de saber que a morte foi vencida por Jesus depois de ter experimentado as dores e angústias inerentes ao processo da morte. O túmulo vazio expressa a certeza da vida eterna conquistada no amor-entrega no alto da cruz. Jesus restaura a humanidade quando entrega sua vida e sai vitorioso sobre a morte. Em Jesus a humanidade se torna um caminho para a eternidade e quanto mais humano em Cristo, mais perto de Deus e, quanto mais desumano, mais distante de Deus.

O “eis que venho” (*ecce venio*), expresso na adesão de Jesus à missão dada pelo Pai para salvar a humanidade, é sinal da forma como podemos encontrar o caminho para a restauração do espírito humano no projeto eterno do amor de Deus. Este amor emana da certeza de que fomos criados dentro da graça dada a cada pessoa no decorrer de sua vida. Na Páscoa de Jesus, a morte é transformada em um novo nascimento para a vida eterna no amor. Para os cristãos, o cemitério torna-se como que o “berçário da eternidade”, ou seja, para o cristão a morte vencida por Cristo na cruz torna-se uma nova etapa para chegar à plenitude da vida eterna. Da mesma forma que nascemos uma única vez, também morreremos uma única vez e, por isso, devemos estar atentos

para experimentarmos cada minuto vivido como se fosse o último na preparação para a eternidade.

Hoje cada pessoa é chamada a transformar o mundo atualizando no tempo, através de sua história de vida, o projeto de Deus. Os seguidores de Cristo, os discípulos de hoje, são convidados a promover no mundo as condições necessárias para que todos possam participar da graça que brota do coração transpassado de Jesus na cruz. Os cristãos são chamados a santificar cada espaço e cada minuto vivido no tempo, pois têm a certeza de que o fim último da humanidade é a eternidade.

Finalizando, desejo a todos uma Semana Santa cheia da presença de Deus e que o mistério celebrado possa surtir o efeito esperado de indicar o caminho que vence a morte. Se estiver impossibilitado de vir ao Santuário durante algum dia, acompanhe nossa programação pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram ([@saojudastadeusp](https://www.instagram.com/saojudastadeusp)). Nossos horários de Missa são: de segunda a sexta-feira: 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Obrigado por tudo e seja sempre bem-vindo (a) ao Santuário São Judas Tadeu. Deus o abençoe, por intercessão de São Judas Tadeu, em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



A PROGRAMAÇÃO 2023 DA WEBRÁDIO DO SANTUÁRIO

AMANHECER COM ESPERANÇA

Apresentador: **Padre Júlio César da Costa, scj.**
Rádio 9 de Julho: Diariamente das 5h55 – 6h.
Web Rádio São Judas: Diariamente das 7h – 7h05.

PALAVRA E VIDA COM SÃO JUDAS TADEU

Apresentador: **Frater Lislay Maia, scj.**
Rádio 9 de Julho: De Segunda a Sábado das 6h55 – 7h.
Web Rádio São Judas: De Segunda a Sábado das 8h – 8h05.

SANTUÁRIO EM AÇÃO

Apresentador: **Padre Guilherme César, scj.**
Rádio 9 de Julho: De Segunda a Sexta das 15h50 – 16h.
Web Rádio São Judas: Segunda a Sexta das 16h10 – 16h20.

A MISSA CONTINUA

Apresentador: **Padre Flavio Aparecido Alves, scj.**
Rádio 9 de Julho: De Segunda a Sexta das 17h51 – 17h59.
Web Rádio São Judas: Segunda a Sexta das 17h55 – 18h05.

SANTA MISSA AO VIVO DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU

Rádio 9 de Julho: De Segunda a Sexta das 17h – 17h50.
Web Rádio São Judas: Segunda a Sexta das

15h – 16h e das 17h – 17h50.

Sábados das 12h – 13h.

Domingos das 10h – 11h.

Dias 28: programação no site
www.saojudas.org.br.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA AO VIVO

Web Rádio São Judas: Todas as Quintas-feiras das 10h – 11h.

WHAT'S UP PADRE?

Apresentador: **Padre Rarden Pedrosa, scj.**
Web Rádio São Judas: Diariamente das 9h – 9h05 e das 20h – 20h05.

O TERÇO MARIANO

Apresentador: **Padres do Santuário São Judas Tadeu.**
Web Rádio São Judas: Diariamente das 19h – 19h30 e das 22h – 22h30.

A HORA DO ANGELUS

Apresentador: **Padre José Ronaldo Gouvêa, scj.**
Web Rádio São Judas: De segunda a quinta-feira e aos domingos das 12h – 12h03 (Não é exibido no período da Quaresma).

LUZ DA FÉ

Apresentadora: **Inês Teixeira.**
Web Rádio São Judas: Sextas-feiras a partir das 12h.

Colaboração de Jefferson Castro.

ACOMPANHE O SANTUÁRIO NAS REDES SOCIAIS



@saojudastadeusp |



@SantuarioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



SÃO JUDAS ENTREVISTA



Eduardo Dal Lago

O testemunho de um empresário, católico praticante, devoto de São Judas Tadeu, que conta como a religião influencia em suas decisões e trabalhos.

Quem é o Eduardo Dal Lago?

Eu sou consultor de empresas. Sou sócio de uma empresa de consultoria acadêmico-executiva, ou seja, todos os sócios, consultores são acadêmicos também e já há vinte e dois anos. E nós temos também cinco polos de educação à distância que são da Universidade de Maringá, UNICESUMAR, considerada a número um pelo MEC e espalhados pelo estado de São Paulo. Esse é o meu empreendimento.

E como foi o despertar da sua vocação enquanto leigo, para ser mais ativo na igreja? Quantos anos o senhor tinha? Sempre foi católico?

Sempre fui católico e quando era criança, era coroinha na missa. Eu morava no Tatuapé, frequentava uma igreja que tinha lá, mas depois com o evoluir do tempo eu fui me distanciando um pouco. Virei um católico, sempre católico, mas não tão praticante, até uns dez anos atrás quando aconteceram uma série de desastres na minha vida em todas as dimensões e isso me reproximou me fez aprofundar o meu cristianismo. Há uns oito anos, vim pela primeira vez ao Santuário São Judas Tadeu.

Foi aí que o senhor se tornou devoto de São Judas Tadeu

Como a minha vida estava muito destruída em vários aspectos, ouvi falar em São Judas Tadeu, o santo das causas impossíveis. E aí, fiz uma visita ao Santuário e quando cheguei aqui, senti uma energia diferente, desde a primeira vez. Aí eu voltei, fui voltando, e a minha vida foi começando a melhorar, algumas coisas foram começando a se encaminhar, resolver. Então eu fui voltando

e o Santuário se tornou a minha Paróquia, onde eu venho todos os domingos na missa. Passou mais um tempo, eu entrei na Escola de Formação Cristã, que havia naquela época e depois de um ano me tornei o coordenador. Comecei a me aprofundar mais no Santuário e as pessoas começaram a me conhecer aqui. Em 2018, quando o Padre Eli Lobato dos Santos,scj chegou como Pároco e Reitor e nos conhecemos, eu passei a fazer uma consultoria voluntária aqui no Santuário, ajudo na gestão, estratégia. E meu envolvimento com o Santuário é muito grande. É a minha segunda casa!

E como é a sua devoção pessoal a São Judas Tadeu?

Eu lembro uma citação de Jesus à Santa Brígida, que se você está precisando muito de algo, que fale com São Judas Tadeu. Peça para ele! Minha devoção a São Judas acho que é infinita porque tudo que eu peço a Deus, ele intercede. Sempre peço tudo aquilo que eu estou precisando imediatamente, aquilo que eu preciso mais para frente. Eu tenho uma devoção assim muito, muito forte, em todos os sentidos. É uma devoção que só tende a crescer.

E como tem sido a prática da religião em sua vida como empresário? As pessoas notam ou comentam que há algo diferente e sua postura na empresa junto aos colaboradores, parceiros, por exemplo?

Sim. Na minha empresa nós temos uma regra chave inquebrável. Nós temos que bater as metas, mas todas as pessoas têm que ser felizes! Todo funcionário novo que entra na minha empresa, senta comigo e eu explico: olha, aqui tem que ser feliz. Tem que ser alegre, o clima tem que ser bom,



dar risada, fazer brincadeira. Aqui é uma casa de Deus e aqui é um lugar onde nós queremos que todos sejam felizes. Isso é inquebrável. Todo mundo que entra na empresa aprende isso. Então nós temos que bater metas, mas nós temos que ser felizes. E isso pra nós, pra mim, para os meus sócios, é completamente inviolável, entendeu?

Como que vocês fazem para trabalhar isso dentro da empresa?

A gente trabalha com leveza, a gente trabalha entendendo as situações dos funcionários. Se um funcionário tem um problema familiar, a gente fala vai cuidar, vai resolver e depois volta. A gente põe alguém no seu lugar para resolver. Se a pessoa está com algum problema, a gente procura ajudar a resolver.

Fale sobre a sua participação na Pastoral do Empreendedor do Santuário?

Continuo participando da Pastoral do Empreendedor, mas saí da coordenação no final do ano passado. Fizemos uma parceria com uma empresa de consultoria global, que trabalha como levar Deus para o centro da empresa. A sede no Brasil é em São Paulo, nasceu nos EUA e é apoiada pelo Papa, e fez algumas palestras na Pastoral, qual é o método que recomendam e vai trazer esse conhecimento para a empresa/Santuário, de forma interessante. Entre na internet: HAWAW – His Way At Work, “à maneira de Deus no trabalho”. Para entrar na Pastoral do Empreendedor basta comparecer nos eventos, palestras mensais, de como trazer o cristianismo para a empresa, e como os empreendedores performarem melhor. Procure informações das palestras na Secretaria Paroquial. Pedindo para entrar no grupo de WhatsApp que divulga quando e quais os eventos, e conteúdos. É preciso empreender e construir um ambiente humano, e que as pessoas sintam-se felizes em estar lá. Ter mais saúde, contagia quem está ao redor, uma forma de sentir que estamos levando Deus para dentro da empresa, sendo católicos. Sem cair na ar-

madilha do paternalismo, batendo metas, performance, ambiente saudável e alegre, é a chave de tudo.

E a Pastoral da Escuta, que atualmente coordena? Como é participar de algo que exige tanta doação, entrega, se colocando à disposição para ouvir o outro?

A Pastoral da Escuta tem inacreditável importância. Temos plantões no Santuário, de segunda a sábado das 14h às 17h, temos uma sala de atendimento, e oferecemos a possibilidade das pessoas desabafarem, pessoas desesperadas, precisando de ajuda. Em reuniões das coordenações da Pastoral da Escuta na Sé, todas as Paróquias de São Paulo, trocamos informações, depoimentos de como a gente consegue ajudar as pessoas, por ouvir. Temos no Santuário a Obra Social, que podemos sugerir, encaminhar à assistência social se a pessoa tem problemas; temos tratamento psicológico gratuito, que podemos sugerir a quem acha que está precisando. Tanto no grupo de escuta do Santuário quanto na coordenação na Sé ouvimos como as pessoas saem após o plantão, agradecendo, brincando, sentindo-se melhor. Para nós dá uma sensação que só Deus explica. Doar-se, a caridade... Sou muito grato ao Santuário, por tudo o que aconteceu na minha vida, há 8, 10 anos atrás, hoje eu agradeço a Deus por tudo o que deu de errado naquele momento, por através do Santuário, eu ter aprofundado a minha fé, esperança e caridade.

Eu devo eternamente a São Judas Tadeu, por ele ter sido um dos doze apóstolos da verdadeira Igreja fundada por Cristo, por ter inspirado esse Santuário que me ajudou tanto a desenvolver minha fé, esperança e minha caridade.

Teria alguma mensagem aos devotos de São Judas Tadeu que frequentam o Santuário

Eu acho que foi Madre Tereza de Calcutá que falou que as desgraças que acontecem em nossa vida são bênção de Deus. Para mim foi isso.

Quem ainda não conhece o Santuário procure vir até aqui que vai sentir uma energia diferente. Procurando vir até aqui, se aprofunde no Santuário, entrando num Curso como o de Teologia, que vai elevar fortemente a pessoa. E aquele que já é devoto, frequenta, meu convite é para que se aprofunde, ajudando nas Pastorais, na espiritualidade, na caridade. Sendo voluntário na Obra Social,... Procurar desenvolver sua fé, esperança e caridade, em todas as suas dimensões. Vindo às missas, participar dos sacramentos. E se aprofundar nessas dimensões.



PENSE NISSO



VIVER A VIDA!

“Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10). O que significa dizer ter vida hoje? Qual a definição hoje de vida? Ou uma pergunta mais profunda: o que é a vida? A vida humana, como bem sabemos, é um dom dado por Deus, nosso Criador. “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1,26-27). Fomos criados por Deus para glorificar o seu Santo nome. Esse é o objetivo da humanidade, dar glórias a Deus. Sendo assim, podemos afirmar que nós vivemos para Deus.

A encarnação do Filho de Deus, Jesus Cristo, nosso Senhor, nos apresenta o modo como Deus se relaciona com a sua criação, a saber, por meio da dinâmica do amor. Deus é amor e criou-nos por amor. Da mesma forma que Ele enviou o seu Fi-

lho Unigênito por amor à humanidade. Somos criaturas amadas e toda vida é importante para Deus. Se somos importantes, é porque Deus põe dentro de seu coração cada homem e cada mulher. A história que tecemos neste mundo seguindo a vontade de Deus é uma missão de amor e misericórdia.

Viver e saborear todos os dias este dom que Deus nos concedeu, requer uma sabedoria, que é adquirida sob a guia do Espírito Santo. Para viver bem a vida é necessário amar bem. Afinal, quanto mais se ama, mais se vive a vontade de Deus, deste Deus que é puro amor.



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



Diabetes: **COMO TRATAR E CONTROLAR**

Diabetes é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz. É fácil ouvir que você tem diabetes? Não, mas se você tiver informação de qualidade e aprender tudo que precisa para o seu dia a dia com a doença, pode ter uma vida longa, feliz e saudável. Um simples exame de sangue pode revelar se você tem diabetes. Com uma gotinha de sangue e três minutos de espera, já é possível saber se há alguma alteração na taxa de glicemia. Caso a alteração seja considerável, será necessária a realização de outros exames, mais aprofundados.

Para ter certeza do resultado e assim começar o tratamento, o médico deve solicitar o teste oral de tolerância à glicose, mais conhecido como Curva Glicêmica. O exame é feito em diversas etapas, em que são coletadas amostras de sangue em um tempo determinado, geralmente de 30 em 30 minutos. Nos intervalos, o paciente deve ingerir um xarope de glicose. Os resultados são dispostos em um gráfico e permitem o diagnóstico preciso.

Compartilhar suas dúvidas com amigos e parentes de confiança pode revelar pessoas dispostas a apoiá-lo e ajudá-lo a mudar

seu estilo de vida. Há ainda vários grupos de apoio e associações que não só ajudam com a troca de experiências, como fornecem informações importantes sobre o uso de monitores de glicemia e bombas de insulina. É importante comunicar a escola, o plano de saúde e a empresa onde você trabalha e se houver qualquer complicação, essas instituições estarão orientadas a ajudar e encaminhar para o atendimento correto.

Uma das coisas mais importantes é controlar o nível de glicose no sangue, para evitar complicações. A medição pode ser feita por meio de um monitor de glicemia ou por meio de bombas de insulina. Os dois tipos de aparelho devem ser adquiridos e usados com orientação da equipe multidisciplinar.

É importante seguir as orientações para que a medição seja feita nos horários corretos, nas situações corretas e com a frequência ideal. Com esses dados, é possível tomar as melhores decisões. É importante anotar ou registrar em aplicativos gratuitos para o celular esses dados. Assim, vai ser possível perceber claramente a interação entre os medicamentos, a atividade física, a alimentação e o modo como você está se sentindo.

• **A glicemia normal em jejum não deverá ultrapassar os 100 mg/dL**

• **Duas horas após uma refeição, a glicemia não deverá ultrapassar 140 mg/dL**

Sempre leve o seu monitor e o registro de suas glicemias com você quando for visitar o seu médico. Eles podem testar se seu monitor está funcionando perfeitamente e se você está checando-o corretamente. Também é válido levar anotadas as medicações que está usando ou, se usa insulina, qual a dose e os horários habituais. Para isso, guarde as prescrições de seu médico e exija dele que seu receituário seja feito de maneira legível.

PLANEJAMENTO ALIMENTAR NÃO É DIETA!

Todas as pessoas, tendo ou não diabetes, devem ter uma alimentação saudável, regulando a quantidade de doces e gordura ingeridos, por exemplo. Isso ajuda a manter o peso saudável. E se você está acima do peso considerado ideal para o seu perfil, emagrecer vai ajudar muito no controle da doença. E, mesmo que você não chegue ao peso ideal, uma perda de 10 a 15% já representa uma vida muito mais saudável. Pense nisso!

Para quem tem diabetes, uma ferramenta muito importante é a contagem de carboidratos. Você pode anotar os valores ou colocar também em aplicativos para o celular. Como a alimentação será reflexo da quantidade de exercícios realizada, o diabetes nada mais é do que uma oportunidade para rever os hábitos – seus e de sua família.

EXERCÍCIO FÍSICO NÃO É SÓ MALHAÇÃO!

Exercícios físicos regulares ajudam a baixar as taxas de glicemia. Quando você gasta energia, o organismo usa o açúcar do sangue em velocidade maior. Além disso, diversas pesquisas já comprovaram que a

atividade física favorece o humor, o sono e a disposição para outras atividades, além de evitar doenças cardiovasculares e até degenerativas, como o Mal de Alzheimer, sabia?

O monitoramento do nível de glicose no sangue é importante também na prática de esportes, que deve ser feita sob orientação da equipe multidisciplinar. Se você não estiver se exercitando e for começar, consulte um médico antes. Os resultados deste check-up podem indicar a atividade mais apropriada – o objetivo é fazer alguma coisa que você goste. Atividades com seu parceiro(a) ou com um grupo de amigos também podem ajudar.

Uma boa notícia é que essa tal ‘atividade física’ não precisa ser na academia. Cami-

nhadas e percursos de bicicleta podem ser ótimas opções. Troque a escada rolante e o elevador pela escada comum. Pare o carro mais longe e ande alguns quarteirões. Meia hora de atividade moderada, três vezes por semana, já é uma boa meta.

Para os diabéticos fumantes, a melhor opção é parar de fumar. Este hábito acelera todos os problemas associados ao diabetes, porque diminui o fluxo sanguíneo e a oxigenação das células.

Você é o protagonista do gerenciamento do diabetes. Prepare-se para as consultas – faça sua parte anotando os dados em papel, em tabelas no computador ou em aplicativos no tablet ou smartphone. Estabeleça metas. Saiba que o seu cuidado com o diabetes pode mudar ao longo do tempo, por isso é importante ter um ‘plano de ação’ sempre atualizado.

Os avanços científicos na área possibilitam tratamentos para todos os tipos de casos de diabetes. Esta é uma oportunidade para você prestar mais atenção à sua saúde e adquirir responsabilidades sobre as mudanças.

**Informações da Sociedade
Brasileira de Diabetes**

**“Você vai conhecer
melhor seus níveis
de glicose quando
praticar seus exercícios
sempre no mesmo
horário do dia.”**



A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA



Santa Catarina de Sena

No dia 29 de abril, a Igreja celebra a memória de uma doutora da Igreja: Santa Catarina de Sena, que viveu no século catorze – época muito difícil para a Igreja e para o continente europeu.

Nascida em Sena em 1347, em uma família numerosa (era a 24ª de uma família de 25 filhos), morreu em Roma, em 1380, com apenas 33 anos de idade.

Quando tinha seis anos (1353), teve uma visão de Cristo, ladeado pelos santos Pedro, Paulo e João, pairando sobre a igreja de São Domingo, em Sena. Nessa visão, ela experimentou de tal modo o carinho de Cristo que, a partir aí sua vida foi totalmente voltada para ele.

Quando jovem, não aceitou a proposta da família para que se casasse. Para afastar pretendentes, cortou seus longos cabelos, pôs o véu de consagrada e intensificou sua vida de penitência. Com 16 anos, entrou para a Ordem Terceira de São Domingos, dedicando-se à oração, à penitência e a obras de caridade, especialmente em favor dos doentes.

Quando sua fama de santidade se espalhou, foi protagonista de uma intensa atividade de aconselhamento espiritual com todas as categorias de pessoas: nobres e políticos, artistas e gente do povo, pesso-

as consagradas e eclesiásticos, incluindo Papas. Catarina muito se empenhou para que o Papado deixasse Avignon, na França, e voltasse para Roma.

Catarina muito sofreu e muito foi criticada. Ela viveu profundamente as palavras de São Paulo: “Não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Sim, no centro da espiritualidade de Catarina estava Jesus Cristo, a quem ela dedicou totalmente a sua vida.

Canonizada em 1461, foi declarada padroeira de Roma, da Itália e da Europa. Em 1970, o Papa S. Paulo VI e proclamou Doutora da Igreja.

Suas obras são de uma atualidade impressionante: “O Diálogo” é uma obra prima da literatura espiritual; suas “Cartas” são marcadas pelo realismo e objetividade, e suas “Orações” comprovam a profundidade de suas experiências espirituais.

Por tudo isso, pedimos: Santa Catarina de Sena, rogai por nós!



Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo Emérito de São Salvador



CURIOSIDADES DA FÉ

Imagem: www.br.freepik.com/

*Ressurreição
e encarnação?*

**QUAL É A DOCTRINA
CATÓLICA?**

Desde o primeiríssimo momento em que o homem adquiriu consciência de sua existência individual, deu-se conta, de igual modo, de sua finitude. Diante do absoluto mistério da morte, o ser humano reage, em certo sentido, com temor e tremor; segundo S. Freud, “ninguém está livre de medo perante a morte”. Não obstante, apesar do medo em face do mistério da morte, a esperança de que a vida é infinita é uma marca de todos os tempos, e de quase todas as culturas e doutrinas religiosas, inclusive, e especialmente, a doutrina cristã.

O papa Bento XVI, ainda como cardeal, afirmou, certa feita, que “se o cristão não está seguro do conteúdo das palavras ‘vida eterna’, então se esvaem as promessas do evangelho e o sentido da criação e da redenção, e até mesmo a vida terrena se vê privada de toda esperança”.

Mas, afinal, diante do tema da vida após a morte, qual é o ensinamento católico? As palavras de Jesus, no evangelho segundo João, esclarecem-nos esta questão: “cesse de perturbar-se o vosso coração! Credeis em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito” (Jo 14, 1-2a). Apoiada nesta e em outras passagens da Sagrada Escritura, e no destino experimentado pelo próprio Jesus, que morreu, mas ressuscitou, a Igreja, desde os primórdios, professa a fé na “ressurreição da carne”.

O que seria, portanto, a ressurreição? Segundo o Catecismo (CEC n. 997), no evento da morte, corpo e alma se separam; a alma

vai para junto de Deus, enquanto espera ser novamente associada a seu corpo, naturalmente não o corpo que perece, mas um corpo transformado, glorificado. Nossa fé, desta forma, não se resume à crença na imortalidade da alma, mas, de igual modo, na ressurreição da pessoa como um todo, afinal, professa a ressurreição da carne.

Existem outras teorias religiosas, que dão, a seu modo, explicações sobre a vida pós-morte. Uma outra teoria é a da reencarnação. Em que consiste?

Na crença de que, após a morte biológica, a alma migra para um novo corpo, de condição inferior ou superior, proporcional à conduta moral do indivíduo na vida pregressa. Segundo algumas crenças, a reencarnação visa certa purificação/iluminação e, estando suficientemente iluminado, o indivíduo deixa de reencarnar-se.

Como se vê, a doutrina da reencarnação e a da ressurreição são diametralmente opostas, sendo, portanto, impossível conjugá-las numa mesma experiência religiosa, afinal, crer na ressurreição implica em crer que nossa existência é única, portanto, irrepetível, e que somos – corpo, alma e espírito – indivisíveis. Para nós, católicos, a vida terrena é um sopro e o nosso destino, longe de ser a reencarnação, é a vida eterna junto de Deus, contemplando sua face. cremos, ademais, na capacidade criativa-criadora de Deus, que não precisa “reciclar” as almas dos homens, mas que continua criando seres humanos novos, singulares, e sempre à sua imagem e semelhança.



Diácono Renato Vieira Lima, scj

Diácono transitório e religioso da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Bacharel em Filosofia e estudante de Teologia.



VOCÊ JÁ PASSOU PELA PORTA SANTA DO SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU?

O Ano Jubilar do Santuário São Judas Tadeu, na Av. Jabaquara, iniciou com a abertura da “**Porta Santa**” pelo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer em 18 de novembro de 2022, quando completou 25 anos de Santuário, e se estenderá até 18 de novembro de 2023.

A fé e religiosidade popular associa ao Jubileu do Santuário São Judas Tadeu três sinais, símbolos: **a peregrinação, a Porta Santa e a indulgência.**

O símbolo da Peregrinação é forte na história bíblica, na vida cristã e na Igreja. Nossa vida é caminhada para a eternidade. Pere-

grinar é desinstalar-se, sair rumo ao novo, buscar algo mais profundo, movidos pela piedade e fé, buscando crescimento espiritual e santidade de vida.

A abertura da Porta Santa, pelo esplendor da cerimônia e dos ritos, por se realizar somente por ocasião de Jubileus e pelos elementos tradicionais e históricos que a acompanham, poderá significar a nossa abertura para Deus e para os irmãos: *conversão de coração e santidade de vida cristã.*

A Indulgência é a remissão diante de Deus, da pena temporal, ainda devida a pe-

cados já confessados e perdoados. O perdão dos pecados, que Deus concede ao pecador arrependido e que se confessa, não elimina automaticamente as consequências do mal para a pessoa, para a sociedade e para o mundo. E aí entra a indulgência, sinal da misericórdia divina para consertar o estrago, cicatrizar a ferida e purificar plenamente. Quem determina, administra e aplica a prática das indulgências é a *Penitenciaría Apostólica*, presidida pelo Penitenciário-mor Cardeal Mauro Piacenza, com delegação do Papa.

A Igreja concede indulgências sob as condições:

- Fazer a confissão sacramental com o sacerdote;
- Receber a comunhão na Santa Missa;
- Rezar o Creio e nas intenções do Papa (Pai Nosso, Ave Maria, Glória ao Pai);
- Entrar na igreja antiga do Santuário São

Judas Tadeu, passando pela “Porta Santa”, nos dias prefixados, até 18 de novembro de 2023.

- Cumprir as condições com a intenção de lucrar a indulgência.

Organize uma peregrinação (pastoral, movimento, associação, comunidade, paróquia), para lucrar a indulgência no Santuário São Judas Tadeu, localizado na Avenida Jabaquara, 2682 (próximo à estação do metrô São Judas). Para mais informações, consulte o site www.saojudas.org.br para saber os dias prefixados para lucrar indulgência ou telefone: (11) 3504-5700.

Departamento de Comunicação do Santuário São Judas Tadeu

COLABORE COM NOSSAS OBRAS

Para que novos projetos de obras sejam executados, a colaboração dos fiéis devotos e paroquianos é fundamental. Na Secretaria Paroquial, há envelopes nomeados “*Santuário sempre em construção*” para que sejam depositadas as doações espontâneas. As doações de qualquer valor, para a Paróquia Santuário São Judas Tadeu, também podem ser feitas pela **CHAVE PIX: CNPJ 63.089.825/0115-02.**



FAÇA UMA DOAÇÃO DE QUALQUER VALOR VIA PIX COM O QR CODE.



PIX CNPJ:
63.089.825/0115-02

Já para depósitos bancários, doe qualquer valor para: **PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU - CNPJ 63.089.825/0115-02.**



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente 00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente 130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para santuاريو@saojudas.org.br ou Whatsapp (11) 9 9204 8222, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”.

Não deixe de realizar suas doações à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família, entre em contato: Whatsapp (11) 9 9204 8222. E-mail: familiadosdevotos@saojudas.org.br



EU E MEU ESPOSO ENCONTRAMOS A CONVERSÃO E A VIDA CRISTÃ NO SANTUÁRIO

Tenho várias graças alcançadas pela intercessão de São Judas Tadeu, mas vou contar algumas: a conversão minha e do meu esposo, o nosso casamento na igreja nova do Santuário São Judas Tadeu, o meu emprego e do meu esposo... Ficamos desempregados no mesmo momento e em questão de um mês, estávamos empregados novamente.

Eu tomava remédios para dormir, tinha crise de ansiedade e começo de depressão e São Judas Tadeu me ajudou a não tomar mais esses remédios...

Amamos o Padre Aloísio Knob, scj. Ele atendeu minha confissão algumas vezes e pedi sua orientação para me ajudar a trilhar o caminho da fé. Foi o Padre que aplicou a catequese para o meu esposo e realizou o nosso casamento, em 15 de Novembro de 2021. Somos muito gratos ao Padre Aloísio!



Sempre vamos no Santuário, eu e o Sérgio, rezamos o rosário na semana e fazemos também a via-sacra. Queremos sempre louvar e agradecer a Nosso Senhor Jesus Cristo, a São Judas Tadeu, a Nossa Senhora.

Ficamos felizes em compartilhar essas graças com todos. Que venham novos casais para o Santuário. Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

**Alessandra de Sousa Sacco Siotani e
Sérgio Kaoru Siotani**
São Paulo / SP



A EUCARISTIA E O REINO DE DEUS:
**É PRECISO QUE
NOS LEMBREMOS
DO FUTURO**

Quando se fala de “lembrança”, “recordação” ou “**memória**” logo estabelecemos uma relação com os acontecimentos passados: lembramos o que já aconteceu, **recordamos** o que já foi, trazemos na memória o passado.

Isso é, certamente, verdadeiro quando se fala da memória que se faz na celebração da eucaristia: “Fazei isso em memória de mim” (Lc 22,19), ordenou Jesus. A Eucaristia **recorda** e torna presente o mistério da morte e ressurreição de Jesus: “Toda vez que se come deste pão [...] se recorda a paixão de Jesus Cristo”. “Anunciamos Senhor a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição” (cf. 1Cor 11,26). Nesse sentido, fazemos uma recordação do passado, de fatos que já aconteceram.

Mas não é só isso! A memória realizada na Eucaristia não se limita ao passado! Com efeito, a ressurreição de Jesus tem um alcance futuro: “na realidade, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. [...] Como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão vivificados” (1Cor 15,20.22). A ressurreição de Jesus é o começo da ressurreição que virá! Por isso, “toda vez que se come deste pão”, não apenas “se recorda a paixão de Jesus Cristo”, mas também “se fica esperando a sua volta”. Aliás, na Missa, imploramos para que ele venha logo: “Vinde, Senhor Jesus! (cf. 1Cor 16,21; Ap 22,20).

A Eucaristia, com efeito, é a garantia de participarmos da ressurreição futura, como prometeu o próprio Jesus: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, **e eu o ressuscitarei no último dia**” (Jo 6,54). Por isso, a celebração eucarística não apenas recorda o passado, mas mantém e nos traz a lembrança do futuro.

No meio de tantas confusões do presente, **é preciso que nos lembremos do futuro**, daquilo que foi prometido e garantido por Deus, quando ressuscitou seu Filho Jesus: “Deus, que ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará também a nós, pelo seu poder” (1Cor 6,14).

A Missa recorda e, na fé e no mistério, torna presente o mundo novo, o Reino de

Deus que virá. Na Missa, com efeito, se reúnem todos os chamados por Cristo, como “todas as nações da terra serão reunidas diante dele” (Mt 25,32), quando ele vier para julgar os vivos e os mortos. Todos se reconhecem pecadores (ato penitencial) e, confiantes no perdão de Deus, escutam a boa notícia (= Evangelho) da salvação e participam dos dons divinos, do Corpo do Senhor e do seu Espírito, que nos dão a garantia da ressurreição final: “Assim como o pão que vem da terra, ao receber a invocação de Deus, já não é pão comum, mas a Eucaristia, feita de dois elementos, o terreno e o celeste, do mesmo modo os nossos corpos, por receberem a Eucaristia, já não são corruptíveis por terem a esperança da ressurreição” (Santo Irineu, *contra as Here-sias* IV, 18,5).

É preciso que nos lembremos do futuro, para não desanimarmos diante do presente, marcado pelo pecado, a injustiça e a morte. É preciso lembrar que Jesus Ressuscitado é vencedor de tudo isso, e que “quando ele entregar a realeza a seu Deus e Pai, depois de destruir todo principado e toda autoridade e poder [...] o último inimigo a ser destruído será a morte” (1Cor 15,24.26), com a ressurreição dos mortos.

É preciso que nos lembremos do futuro, para colocarmos nosso presente no rumo certo. A lembrança do futuro mostra que o presente, com sua carga de mal, injustiça e sofrimento, não é definitivo e nem irremediável, pelo contrário, ele vai mudar. E o que o vai mudar, pode ser mudado! A lembrança do Reino de Deus que virá, Reino no qual Deus será reconhecido por todos como Pai, nos anima a buscar, já agora, uma vida de irmãs e irmãos, um mundo onde não haja mais fome e exclusão.

A lembrança do futuro nos mostra que o presente não está perdido e deve ser encaminhado em direção do Reino de Deus que virá!



Pe. Carlos Antônio da Silva

Professor da Faculdade Dehoniana de Taubaté – SP



DESTAQUE DO MÊS



***PELA INTERCESSÃO DE SÃO
JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA,
CASA DE ORAÇÃO***

(CF. 1 TS 5,17SS)

Para que vamos à igreja? O que as pessoas vão fazer na igreja? Acredito que, se perguntarmos isso nas ruas, a pessoas que estejam passando, as respostas mais comuns seriam: para rezar, para orar, para agradecer e pedir, para encontrar-se com Deus... Sem entrar, aqui, no campo das motivações pessoais, o que estaria por trás da maioria das respostas provavelmente é o aspecto da oração. Vamos à igreja para rezar, para orar. “Tá, mais isso é necessário?”, poderia alguém nos interrogar. Tentemos esboçar alguma resposta.

A Palavra de Deus, naquele que é o escrito mais antigo do Novo Testamento, nos convida a “orar sem cessar” (cf. 1Ts 5,17). Ora, mais do que um simples convite, trata-se de uma exortação, quase de um imperativo para quem deseja cumprir a vontade de Deus. É verdade que essa necessidade de orar sem cessar era muito mais sentida nas primeiras comunidades cristãs em vista da fé na iminente parusia: acreditava-se que a vida definitiva de Cristo nos últimos tempos já estava por acontecer e todos deviam estar constantemente preparados para isso. Essa fé, na verdade, não mudou, apenas se atualizou: o encontro definitivo com o Senhor Ressuscitado pode ser a qualquer momento e, por isso, é bom que nos encontremos preparados, em comunhão com Ele, com “os rins cingidos e as lâmpadas acesas” (Lc 12,35).

Na história da Igreja e da espiritualidade, houve diversas maneiras de interpretar essa exortação a orar sem cessar. Uma delas, talvez a mais conhecida, é aquela descrita no clássico “Relatos de um peregrino russo”, no qual se propõe a recitação, em voz baixa ou em espírito, de uma curta oração (Senhor Jesus Cristo, tende piedade de mim ou Kyrie eleison) concomitante ao ritmo da respiração. A repetição constante dessa oração, unida ao ritmo da respiração, seria um exercício a se cultivar para aprender a oração interior perpétua. Mas, além dessa, há ainda muitas outras técnicas ou maneiras de orar. O fato é que, se desejamos corresponder à exortação bíblica e compreender, também, o papel da igreja nisso, é preciso que nos perguntemos pri-

meiro: mas em que consiste a oração?

A oração é, sem dúvidas, um caminho, uma estrada que se estende por toda a vida. Por isso, não acredito ser possível oferecer uma resposta exaustiva, completa, a tal pergunta. Os manuais de teologia e de espiritualidade descrevem de muitas maneiras esse ato de encontro, um encontro entre Deus e o ser humano. Nesse encontro, podem ocorrer palavras ou não; podem acontecer gestos de entrega e sacrifício ou não... Mas para que um ato possa ser dignamente chamado de “oração”, o que não pode faltar é o encontro. E de que tipo de encontro estamos falando? Aqui gostaria de partilhar algumas reflexões que interpreto a partir do teólogo católico alemão Johannes Hartl.

Ele considera que a oração responde a duas tendências ou necessidades mais básicas do ser humano: a de sermos vistos por alguém e a de entregar a nossa vida por algo ou alguém. Hartl, evocando C.S. Lewis, considera que essas necessidades íntimas de todo ser humano não podem ser saciadas com nada deste mundo, o que, para nós, é como uma garantia de que não somos feitos para este mundo. Queremos ser vistos por Aquele que não podemos compreender nem explicar, e entregar a nossa vida por Aquele que não podemos compreender nem explicar.

Hartl reflete recordando aquilo que Jesus nos disse sobre a oração: “Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de orar nas sinagogas e nas esquinas das praças, em pé, para serem vistos pelos homens. (...) Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta e ora a teu Pai que está em segredo. E teu Pai, que vê o que está em segredo, te retribuirá” (Mt 6,5s). Aqui, Jesus não está tanto falando sobre o “ondê” da oração – Ele mesmo participava, por exemplo, da vida no Templo de Jerusalém (cf. Mt 21,12s; Jo 2,13-17) – mas Ele nos ensina sobre o “como” da oração. Ir para o quarto, fechar a porta e encontrar-se com o Pai que ali está em segredo... Trata-se de ir ao encontro daquele que já está esperando por nós! O Pai já está ali, naquele lugar



DESTAQUE DO MÊS

íntimo, secreto, esperando que decidamos desfocar de tudo o mais para nos colocarmos diante do Seu olhar. Essa é a maior retribuição que podemos esperar: sermos vistos por Aquele que é o Maior, pelo Grande “Eu Sou”, o qual, ousadamente, a partir de Cristo, nós podemos chamar de Pai. Ali acontece a oração: o meu olhar interior encontra, no segredo, na intimidade do meu coração, no meu jardim secreto, o olhar daquele que já está esperando por mim. O Seu olhar no meu: isso basta.

Um outro aspecto muito importante do ato da oração se colhe da descrição da liturgia celestial segundo a visão de João, que encontramos em Ap 4,10: “os vinte e quatro anciãos se prostravam diante daquele que estava sentado no trono, e adoravam o que vive pelos séculos dos séculos. Depunham suas coroas diante do trono e diziam: ‘Tu és digno, Senhor, nosso Deus...’”. Se o ser humano foi coroado por Deus com uma grande dignidade (“de glória e honra o coroaste”; Sl 8,6) e nele há o anseio por ser visto, pelo reconhecimento dessa dignidade, o ato da oração verdadeira – que aqui é também ato de ad-oração – consiste em depor a própria coroa aos pés de quem, sim, tem a maior dignidade. Se a oração tem a ver com o reconhecimento de uma grandeza – o fiel se aproxima para agradecer, pedir, louvar, porque confia que está diante de Alguém muito maior, capaz de escutá-lo e atendê-lo –, a oração será tanto mais profunda e verdadeira quanto mais formos capazes de reconhecer tal grandeza, de nos despojarmos das nossas coroas, do nosso próprio reconhecimento, das nossas próprias vontades, dos nossos desejos, das nossas necessidades... Não se trata de mim! Encontrar o outro significa reconhecê-lo por aquele que ele é. E encontrar-se com Deus, reconhecê-Lo por quem Ele é significa despojar-se e reverenciar. O Seu olhar me encontra e eu ali me deponho: entrego tudo, confio, reverencio, adoro.

Resumindo: nós oramos porque ansiamos sermos vistos por Aquele que é o Maior e diante dele, a Ele entregamos nossa vida, aquilo que somos, para podermos receber

do Seu olhar a nossa verdadeira dignidade.

Evidentemente, essas palavras não esgotam a essência da oração, mas nos distanciam, sim, daquilo que não é oração. E agora, talvez, compreendamos o papel essencial da igreja na escola da oração, um caminho que dura toda a existência terrena, já que, em cada momento da vida, a nossa coroa, a nossa prioridade, os nossos valores são diferentes.

É ali, junto da comunidade da igreja, que expandimos o nosso encontro com Deus, pois, ao encontrá-Lo, encontramos sempre o outro, a comunidade. A comunidade é um constante convite a tirar a minha coroa: a olhar pelas necessidades uns dos outros, a encorajar e confortar uns aos outros... É nos sacramentos vividos em comunidade que Cristo renova a sua ação salvífica, diariamente, e nos coloca redimidos diante dos olhos amorosos do Pai. Não acaso, se prosseguirmos a leitura do capítulo sexto de Mateus, lá onde Jesus nos dizia para entrarmos nos nossos quartos, em segredo, ele também nos ensina a dizer: Pai Nosso... e não “pai meu”. O encontro da oração tem também uma natureza comunitária. O “face a face”, o “tu a tu” ou “tête-à-tête” da oração sempre nos abrirá para a comunidade, local onde o “orar sem cessar” é vivido não só como tarefa individual, mas como responsabilidade eclesial. Isso faz da igreja a casa de oração ansiada pelo Senhor (cf. Is 56,7). Que São Judas Tadeu nos inspire na busca sem cessar pelo olhar amoroso do Pai, pelo encontro com Ele e com os irmãos que me ajudam a entender: não se trata somente de mim.



Diácono Dilson Daldoce Jr.

É diácono na Arquidiocese de Freiburg - Alemanha; doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano) e membro do Instituto Romano da Görres-Gesellschaft; e atua pastoralmente em Rheinfelden, Alemanha.



Ingredientes

395g de leite condensado
100g de creme de leite 20%
20g de cacau em pó 50% ou 100%
20g de glucose
10g de manteiga

Passo 1

Numa panela, adicione a manteiga e o cacau e leve ao fogo baixo.

Passo 2

Quando derreter completamente, adicione o leite condensado e o creme de leite.

Passo 3

Mexa sem parar até que o doce comece a desgrudar do fundo da panela, lembrando que não é ponto de enrolar e sim de rechear, então sai antes do fogo.

Passo 4

Desligue o fogo e transfira esse brigadeiro para um recipiente e cubra com um saquinho plástico ou filme plástico em contato com o Brigadeiro. (Dica: Colocar um pouco de óleo, bem pouco, para não grudar o Brigadeiro no plástico).

Passo 5

Aguarde até que esfrie completamente e use em seguida.

Passo 6

500g de chocolate meio amargo ou ao leite fracionado

Numa tigela de vidro ou de plástico, adicione o

BRIGADEIRO TRADICIONAL PARA RECHEIO

chocolate de 30 em 30 segundos até derreter por completo, em banho maria ou micro-ondas. Depois deposite na forma de Ovolito e antes que endureça por completo, tenha em mãos palitos de pirulito ou de madeira para o apoio. 2 a 3 caixas de morangos lavados e secos pequenos para colocar no centro do Ovolito, 1 em cada que fizer. Depois que todas as preparações estiverem prontas, comece a finalização.

Finalização:

PASSO 1: Rechear as casquinhas feitas de chocolate com o Brigadeiro e o morango cortado ou inteiro.

PASSO 2: Com o próprio recheio, selar a outra parte do ovo. Para banhar, levante com o restante do chocolate derretido e espetar numa superfície que permaneça de pé o seu Ovolito.

PASSO 3: Decoração - Riscando com o próprio chocolate depois que já estiver duro o suficiente o Ovolito ou com outro tipo de chocolate.

Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara, by Chef Deivid Bueno





RECOMENDAMOS



COROAS DE AMOR AO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Livros, práticas e textos de contemplação foram e continuam sendo alimentos dos fiéis católicos através dos tempos. Ensinar a meditar e orar faz parte da pedagogia cristã. Os discípulos de Jesus pediram dele esta catequese: “Mestre, ensina-nos a orar” (Lc 11,1).

Este pequeno manual de “Coroas de Amor”, idealizado por Padre Dehon, é uma das muitas maneiras de adorar o Sagrado Coração de Jesus. Ascese também é isto: exercício de piedade coletiva.

A apresentação acima, escrita pelo Pe. Zezinho,scj é uma das riquezas dessa publicação da Editora SCJ da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, que está à venda na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



OS VITRAIS DOS APÓSTOLOS

Uma característica marcante da igreja antiga do Santuário São Judas Tadeu é, sem dúvida, os diversos vitrais, bem coloridos, que ficam tanto nas paredes laterais quanto no alto do altar central e no coro.

Esses vitrais foram confeccionados pela Casa Conrado e pagos com as doações dos primeiros devotos de São Judas Tadeu, que ajudaram a construir essa comunidade.

Ao entrar na igreja antiga, olhando para o lado esquerdo, podemos avistar as representações dos Apóstolos de Cristo, do altar para o fundo, na sequência: São Pedro, São Bartolomeu, São Mateus, São Jacó maior (oferta de sra. Maria Helena Moura Silvino Pereira), Santo André (oferta de sra. Conrado Sorgenicht Filho) e São Felipe (oferta de Sra. Nair Pinheiro). Do lado direito, do altar para o fundo, na sequência: São Tomás (oferta da Família Corrêa), São Simão (oferta de Miguel do Carmo), São Jacó menor (Oferta da Família Affonso Nicoli), São Paulo (oferta de sra. Aida Oliveira Farano). Há dois vitrais que ficaram ocultos, desde a reforma realizada ao lado da igreja, provavelmente na década de 1960. Esses devem ser as representações de São João evangelista e São Matias.

Um dado interessante: como o primeiro pároco, Pe. João Büscher, era descendente de alemão, ao encomendar os vitrais, nomeou São Tiago menor e São Tiago maior como Jacó (menor e maior) e da mesma forma São Tomé como São Tomás. Mas nos acrílicos que reproduzem esses vitrais na igreja nova esses apóstolos foram nomeados como os conhecemos: os dois Tiagos e Tomé.

O que poucos têm o privilégio de contemplar, na igreja antiga, são os vitrais que ficam no coro. Lá estão os vitrais com a imagem de São Judas Tadeu ao centro, do Imaculado Coração de Maria e do Sagrado Coração de Jesus ao lado. Lá no alto, circundando o altar central com a imagem de São Judas Tadeu e nas laterais, encontramos vitrais menores, mas igualmente bonitos com figuras diversas, como o pelicano, que simboliza a doação total de Cristo, o Coração de Maria, a Santíssima Trindade, o ostensório e âmbula Eucarística, todos doados pela família Teixeira (Lílian, José e Maria). Ao lado da imagem do Sagrado Coração de Jesus, do lado esquerdo há um vitral com a figura do pelicano, doado por dna. Augusta M. Moreira.



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

A empresa que produziu todos esses vitrais e entregou ao Santuário, para a instalação, no ano de 1944 ainda existe, a Casa Conrado. A família Sorgenicht, dona da empresa na época, é natural da Renânia, uma região da Alemanha repleta de Igrejas góticas e seus vitrais. Essa família também doou um vitral: o de Santo André Apóstolo. A Casa Conrado foi o primeiro ateliê de vitrais do Brasil, fundado em 1889 pelo imigrante alemão Conrado Sorgenicht (falecido em 1994), que era artesão na Europa. O ateliê foi mantido por três gerações da família, antes de ser vendido, em 1989, para uma ex-funcionária.

A empresa produziu os vitrais de igrejas e monumentos de grande importância histórica e arquitetônica, como a Catedral da Sé, a Casa das Rosas (na Avenida Paulista) e o Mercado Municipal de São Paulo.

O ateliê foi administrado por três gerações de Sorgenichts e ficou em atividade por 100 anos. Estima-se que, nesse período, mais de 600 obras tenham sido feitas, formando vários vitralistas, aprendizes, que mais tarde abriram seus próprios ateliês. A Casa Conrado existe até hoje, na M'Boi Mirim em São Paulo, mas bem menor do que já foi, trabalhando com restaurações dos vitrais que produziu no passado.



A empresa que produziu os vitrais da igreja antiga seguiu a tradição medieval, com poucas alterações nos métodos originais

APÓSTOLOS

O que mais importa é que os apóstolos nos vitrais devem nos lembrar que eles deram testemunho vivo da pessoa e ação de Jesus. Construíram comunidades. Edificaram a Igreja Jesus Cristo. Colocaram o fundamento na Igreja, anunciando a Palavra de Deus como Jesus tinha mandado. Foram perseguidos e não desanimaram. E nosso Padroeiro, Judas Tadeu, que morreu mártir pela causa do Reino, dando o supremo testemunho de fidelidade ao Cristo que havia dito: "Não há maior prova de amor que dar a vida" (Jo 15,13).

IGREJA NOVA

A igreja nova possui 12 colunas que recordam o colégio dos 12 Apóstolos de Cristo. No dia 25 de Janeiro de 2015 foi inaugurada a representação de cada um dos Apóstolos nessas 12 colunas, imitando os vitrais originais da igreja antiga.



Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista do Departamento de Comunicação do Santuário São Judas Tadeu



Imagem: www.cathopic.com

O QUE É O “ECCE VENIO”?

Toda a continuação da vida de Jesus foi o desenvolvimento e a execução do seu primeiro ato, o Ecce Venio. Jesus Cristo está todo neste Ecce Venio, com todo o seu Coração, com todo o seu amor, todos os seus merecimentos, todos os seus mistérios futuros.

“Eu vou!”, grita ele, vou para Nazaré, para a manjedoura, para o exílio, para a vida oculta, para a vida pública, para o meu apostolado, para os perseguidores, para a minha agonia, para a cruz, para a sepultura: Ecce Venio! Tudo previu, tudo aceitou; e, por assim dizer, tudo realizou de forma antecipada com este único ato.

Para os dehonianos, religiosos da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, esta expressão é muito familiar. Ouvimo-la e dizemo-la com muita frequência. Ela significa em português: “Eis-me aqui”, “aqui estou” e também, mais ao pé da letra: “eis que eu vou”.

São palavras atribuídas a Jesus, no momento em que aceitou vir ao mundo, como enviado do Pai, para nos salvar. Podemos pensar assim: Deus Pai via que os homens não eram capazes de salvar-se sozinhos; via

que era absolutamente necessário que alguém os viesse salvar. Então o Filho (que é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade) diz: “Eis-Me aqui... Eu vou”. E, ao falar assim, mostrou que estava completamente disposto, não só para vir ao encontro dos homens, mas a fazer tudo aquilo que fosse vontade de seu Pai. Tudo, rigorosamente tudo, com total submissão. Aceitava tudo antecipadamente. Queria vir ao mundo fazer exatamente o contrário do que faziam os homens, com os seus pecados. Pecando, desobedeciam à vontade de Deus. E Jesus queria vir para obedecer. E, como diz o Pe. Dehon, no seu “Ecce Venio” (aqui estou) estava Jesus inteiro: a sua pessoa e tudo o que o esperava na terra.

Os Padres Dehonianos procuram cultivar esta mesma atitude de Jesus e, como Jesus, dizer sempre: “Ecce Venio” (aqui estou) para tudo o que o Pai do Céu quiser de mim. O “Ecce Venio” é, para eles, um programa de vida, o seu programa.

Fonte: “Em Frente on-line”, do Colégio Missionário dos Sacerdotes do Coração de Jesus, Dehonianos, de Portugal.



À PROCURA DA FELICIDADE?

Querido leitor, o tema deste mês é certamente um dos mais complexos dentre os que conversei com vocês aqui. Isso porque, o tema escolhido é: “Como buscar a felicidade”. Ao intitular este texto, lembrei-me de um filme e assim fiz a escolha do nome. Procurar a felicidade parece-me ser algo comum e rotineiro para todos os seres humanos. Farei alguns apontamentos que considero de suma importância.

Em primeiro lugar, precisamos ter em mente que o que torna alguém feliz é diferente para cada pessoa. Sendo assim, não é possível criar uma receita de como se buscar ou não a felicidade. Afinal, a sua felicidade pode não ser a minha, e vice-versa. Em segundo lugar, acredito que seja crucial a desmistificação da ideia de que somos felizes o tempo inteiro. Isso gera uma falsa concepção de que a vida não tem intempérie ou dificuldades. E como já diz o ditado: “Não há mal que sempre dure e nem bem que nunca se acabe”. Assim, a vida é um constante mar de inconstância e por isso, é preciso ter equilíbrio para lidar como o que pode ocorrer de bom ou de ruim pode alterar nossos momentos de felicidade.

Quando pesquisamos os países mais felizes do mundo, curiosamente os maiores resultados positivos estão em países nórdicos, onde características como sol e alegria

não são vistos. Isso já nos aponta dois fatores importantes: o primeiro é que alegria e felicidade são coisas distintas. O segundo é o questionamento do que de fato nos leva a sermos felizes?

Segundo o Word Happiness Report, os critérios usados nesta avaliação de países mais felizes são: índice de corrupção, apoio social, renda familiar, saúde, expectativa de vida e níveis de liberdade. Em contrapartida a estes resultados, países nórdicos como a Finlândia, segundo a Organização Mundial de Saúde, é um dos lugares com maiores índices de mortes decorrentes de suicídio. Diante de fatos tão contraditórios, pergunto, o que nos faz felizes? Como podemos buscar a felicidade? Será que existe uma resposta única para isso? Quanto mais nos autoconhecemos e quanto mais maduros nos tornamos, mais nos sentimos felizes. Isso demonstra completo elo entre o viver e a origem da palavra felicidade.

Derivada do latim, felicidade significa “produzir”. Sendo que produzir é no sentido de fértil, fecundo, produtivo. Se pensarmos nessa fertilidade, podemos entender que isso leva tempo. Tal qual quando plantamos algo, cuidamos, regamos, e com o passar do tempo é que o plantado se torna colheita. Nesta perspectiva, podemos perceber uma associação com o ser, e não com o ter, que



EQUILÍBRIO

hoje em nossa sociedade são tratados quase como sinônimos. Isso se deve ao fato de que na maioria das vezes as pessoas acreditam que ter coisas, em especial materiais, ou ter pessoas, é mais importante do que ser. A insatisfação passou a fazer parte do nosso cenário cotidiano, pois nossa sociedade consumista, construiu uma perspectiva de que, para sermos felizes, precisamos ter mais dinheiro, mais objetos, mais tecnologia, mais posses, e assim por diante. Nos tornamos mercadoria buscando mais mercadoria, ao invés de valorizarmos e conservarmos nossa identidade como humanos. Um exemplo disso, é a solidariedade quase escassa em nossa sociedade no dia a dia corriqueiro. Comumente vemos os grandes atos de solidariedade sempre vinculados a uma tragédia.

Lembre-se, é impossível ser feliz sozinho, então será que só precisamos ver o outro quando algo ruim acontece?

A psiquiatra Ana Beatriz Barbosa da Silva diz em seu livro, “Felicidade”, o seguinte: “Ser quem se é e dar sentido à existência é uma caminhada longa e desafiadora, mas o mais extraordinário é que a felicidade verdadeira é encontrada exatamente nessa trajetória”. Essa trajetória longa e desafiadora é ainda complementada por diversos fatores tais como nosso organismo, nossa genética, nosso ambiente e sociedade. Estar saudável e conhecer a si e ao meio em que está inserido é crucial para que essa procura pela felicidade seja atingida. Os neurotransmissores como: Gaba, Acetilcolina, Oxitocina, Dopamina, Serotonina e Endorfina estão diretamente vinculados às nossas sensações de bem-estar.

Assim, manter-se saudável, fazer exames regularmente, ter acompanhamento médico e psicológico não devem acontecer apenas quando adoecemos. Devem ser hábitos de cuidado conosco e com a nossa felicidade. A regulação dos hormônios, acima mencionado, pode, por exemplo, manter controlados nossos níveis de estresse e ansiedade, que são emoções e enfermidades que normalmente nos deixam com a sensação de infelicidade. Além disso, devemos recordar que nossas características de personalidade e caráter influem diretamente em como vemos a felicidade.

Por isso, desde o início alertei que o que é felicidade para um, pode não ser para o outro. Respeitar nossa individualidade e singularidade humana é crucial na hora de compreender o que me faz feliz e o que te faz feliz. Um exemplo básico disso é que pessoas otimistas tendem a ser mais felizes do que as pessoas pessimistas. Mas devemos julgar e ensinar os pessimistas a serem otimistas? Não. Cada pessoa se constituiu diante de como a vida se apresentou. Sua personalidade, gostos, manias, jeito, memória, emoções, sensações, foram sendo construídas desde sua infância em suas primeiras relações pessoais, sociais, e no meio cultural no qual esteve inserido até os dias atuais.

Deste modo, não acho possível criar uma receita que nos ensine como encontrar a felicidade que buscamos, porém, acho possível termos atitudes mais humanas, empáticas e isso automaticamente nos deixa mais felizes. Ser gentil. Cuidar da saúde, física e mental. Gastar energia ao praticar atividades físicas. Desenvolver bons pensamentos. Ser grato e valorizar o que tem e principalmente o que é. Escolher se relacionar com pessoas que o tornem melhor, e não manter nenhuma relação abusiva. Saber perdoar. Viver uma vida com bons propósitos, pessoais, sociais e espirituais. Não se comparar, entender sua singularidade. Ser inteiro com você e com as suas relações. Compreender que, como já dito no início deste texto, a vida é cíclica e por isso têm altos e baixos, portanto nem tudo está ao seu controle. Aceitar que somos seres finitos e assim não se apegar a medos sobre a morte e o futuro, para poder viver e valorizar o presente. E principalmente, uma vida feliz, precisa ser preenchida com amor, assim, creio que de todas as dicas possível para encontrar (ou não) a felicidade, a maior e mais sensata delas é que devemos praticar o amor com você e com o seu próximo, tal qual nos é dito em Mt 22,39 “ame o seu próximo como a si mesmo”.



Monise Mattioli

Psicóloga Clínica Especialista
em Ergonomia
@pslmonisemattioli



APÓSTOLOS DE NOSSOS TEMPOS

A palavra “apóstolo” nos remete, quase que imediatamente, ao grupo formado por Jesus. Foram doze os escolhidos, aqueles que receberam os ensinamentos diretamente do Mestre. Depois da ressurreição, Jesus apareceu aos seus apóstolos e lhes confiou o mandato: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei!” (Mt 28,19-20). Embora não faça parte do grupo dos doze, Paulo é notório por sua pregação e evangelização, por isso, considerado como o “Apóstolo dos Gentios”.

A Santa Igreja Católica é chamada Apostólica, justamente, pelo fato de ter sido fundada sobre o alicerce dos apóstolos, ou seja, foram eles as testemunhas da ressurreição, que transmitiram esse testemunho através do seu próprio agir: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20).

Santo Irineu afirma que a Igreja inteira sucede os apóstolos, mas é o colégio dos bispos que sucede o vicariato apostólico e que tem a missão de perpetuá-lo. São os bispos aqueles que recebem, por meio da imposição da mãos e da oração da Igreja,

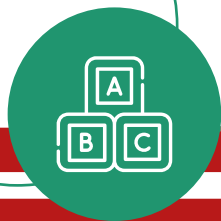
o múnus de reger uma porção do povo de Deus, jamais se afastando da Tradição da Igreja e da colegialidade com os outros irmãos no episcopado. O bispo é o pastor do rebanho de Cristo, é ele quem cuida das ovelhas que estão sob a sua proteção. Desse modo, é também uma figura de autoridade que exerce uma paternidade espiritual sobre os fiéis que lhe foram confiados.

Em sua carta aos Filipenses, o apóstolo Paulo agradece a comunidade por ter tomado parte nas suas prisões e “na defesa e afirmação do Evangelho” (Fl 1,7). A comunidade de Filipos foi a que melhor respondeu ao anúncio de Paulo e o ajudou durante a sua missão, inclusive, quando ele mais precisava. Filipos nos oferece um bom exemplo de como podemos auxiliar os nossos bispos na pregação e na vivência do Evangelho que está ao encargo de todos nós, batizados. Assim, cumprimos o mandato de Jesus.



Willian José Fernandes

Missionário na Diocese de Jardim - MS



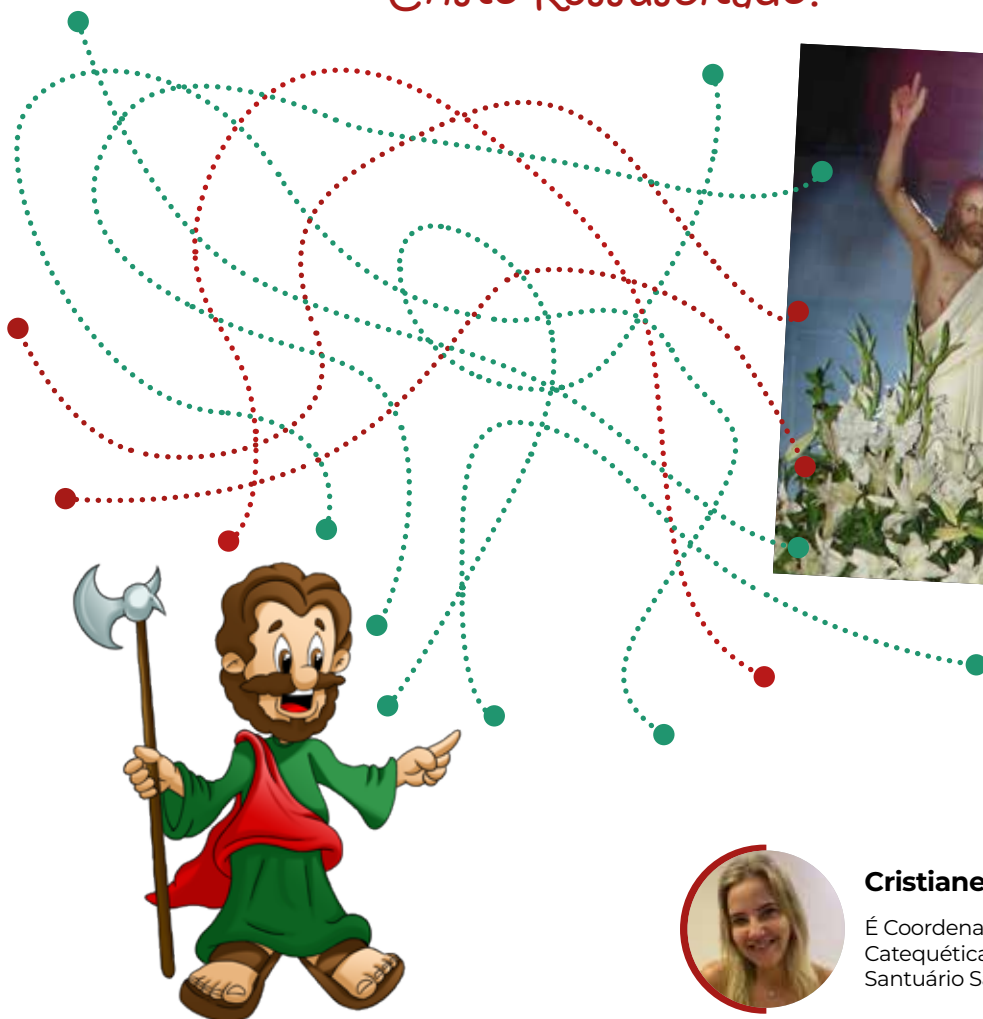
SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Olá devotinhos de São Judas!
Mês de abril, mês da Páscoa ☺☺

Para nós cristãos católicos, é o momento de comemorarmos a ressurreição de Cristo, é o tempo da vitória da vida sobre a morte.
E você não pode ficar de fora dessa festa, venha participar da Semana Santa, que tem início no domingo de Ramos. Aproveite com sua família toda a programação dessa semana, cheia de amor e esperança.

Agora ajude São Judinhas a encontrar
o Cristo ressuscitado:

Vamos ajudar São Judinhas a encontrar
Cristo Ressuscitado?



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral
Catequética da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu

Há mais de 80 anos, e mais ainda na Semana Santa (de 02 a 09 de Abril), o Santuário São Judas Tadeu está de portas abertas para que os fiéis devotos encontrem a verdadeira conversão a Deus e aos irmãos.

Informe-se sobre nossos horários de confissões, santas missas, dias de Indulgências, para que sua Páscoa seja mais frutuosa.

Acesse o site: www.saojudas.org.br



VOCÊ AINDA NÃO ADQUIRIU OS PRODUTOS DO ANO JUBILAR? NÃO PERCA TEMPO!

Temos camisetas, capelinha, bíblia, caneca, chaveiro, necessaire e até o café São Judas. Você pode comprar através do site da Loja de artigos religiosos oficial do Santuário São Judas Tadeu ou presencialmente.

#anojubilar #saojudastadeu #casadedevocao



ARTIGOS RELIGIOSOS
**SÃO JUDAS
TADEU**



www.lojasaojudastadeu.com



(11) 99338-0758



@lojasaojudas